

XXII CONGRESSO NACIONAL DA JUVENTUDE SOCIALISTA

MOÇÃO SETORIAL

CAPACITAÇÃO DAS ÁREAS SOCIAIS PARA A TRANSIÇÃO DIGITAL UMA PREPARAÇÃO FOCADA E CONSCIENCIALIZADA

A sociedade portuguesa, associada a tradições centenárias e a costumes ímpares, encontra vários e enormes desafios a uma transição digital nas várias vertentes do país, desde entraves na conversão de um sistema de ensino estacionário e convencionado até uma aprendizagem presencial, obstáculos na implementação de sistemas informáticos disponibilizados aos cidadãos para a gestão financeira, habitacional e profissional, entre outros. Tais resistências surgem através da sistematização e protocolização das várias áreas sociais, que geram rotinas e comodismos que dificilmente se terminam.

Assim, considero necessário analisar uma afirmação de Martin Fowler, um dos mais aclamados engenheiros de software na atualidade, diz-nos no seu livro “Refactoring: Improving the Design of Existing Code”, que passo a citar numa tradução para português: “Quando é necessário adicionar uma nova funcionalidade ao programa, e o código de tal programa não está convenientemente estruturado para inserir tal funcionalidade, reestruture em primeiro lugar o programa (...) e só depois proceda a essa adição.”. Aplicada à sociedade portuguesa, esta análise transpõe a necessidade premente em reestruturar os vários sistemas nacionais numa primeira fase e, de acordo com o grau de sucesso, aplicar, de maneira faseada, toda a componente tecnológica e digital.

Não obstante, o camarada Miguel Costa Matos refere na sua Moção Global de Estratégia “Tempo de Agir” algo crucial nesta análise que apresento: “É sabido por todos as enormes oportunidades que o digital promete à nossa sociedade. Portugal tem, aliás, muito beneficiado disso nos últimos anos.”. Portugal fez e faz uso das ferramentas e fundos a si disponibilizados para esta transição digital, sendo que atualmente podemos encontrar serviços nacionais como a Chave Móvel Digital e Assinatura Digital, a iAP – interoperabilidade na administração pública -, o EGOV Innovation Hub e outros não menos importantes, todos estes argumentos da posição do governo português em dar prioridade a esta transição.

Contudo, esta modernização deve ser também prioritária para uma Juventude Socialista que se diz preocupada com o acesso dos jovens à literacia e competências digitais, à capacitação de estabelecimentos de ensino e municípios com infraestruturas e equipamentos adequados e que se apresenta ao lado de medidas que visam o direito à proteção de dados.

Assim, cumpre-me propor ao XXII Congresso Nacional da Juventude Socialista a aprovação da presente moção, consolidada nas seguintes propostas:

1. A Juventude Socialista deverá elaborar, em conjunto com as várias estruturas dos Estudantes Socialistas e com as entidades competentes para a modernização do estado e da administração pública, um estudo sobre as necessidades inerentes à transição do sistema de ensino português, tendo em conta o seu início dada a situação pandémica no território português, através da análise e aferição de resultados.
2. A Juventude Socialista deverá realizar o levantamento de resultados da implementação da Chave Móvel Digital e Assinatura Digital de modo a analisar o grau de necessidade suprimido e o acesso disponibilizado à sociedade para a sua utilização. Deste modo, deverá também aferir a validação dos documentos subscritos com a Assinatura Digital que são redigidos com o intuito de, e a nível de exemplo, acesso a concursos públicos, prescrições eletrónicas médicas, contratualização de serviços, entre outros.
3. A Juventude Socialista deverá, em conjunto com o Ministério da Modernização do Estado e da Administração Pública, equacionar a revisão de políticas de modernização, inovação e simplificação de modo a possibilitar um maior foco na transição educativa e na capacitação das competências digitais da sociedade, com especial atenção aos jovens.
4. A Juventude Socialista deverá defender a priorização de projetos candidatos aos fundos de inovação e modernização disponíveis que foquem a resolução de carências em serviços diretamente relacionados com jovens e instituições de cariz social.

Este é, de facto, o Tempo de Agir!

Viva aos Açores,

Viva à Juventude Socialista!